

Como se deu o início da Umbanda?

A concretização da Umbanda no plano físico deu-se no início do século XX, precisamente em 16 de novembro de 1908. O fator marcante para seu surgimento foi o aumento da magia negativa em solo brasileiro depois da abolição da escravatura, pois aqueles que tinham maior poder aquisitivo e desejos de solucionar seus problemas rapidamente procuravam seitas para a realização de “trabalhos”, resolvendo suas demandas sem ética ou moral, ou seja, “faço e pago o que eu quero, doa a quem doer”. Na época o espiritismo ganhava força na classe social média e alta, os estudos e as reuniões mediúnicas eram exclusivos para os letrados e as manifestações espirituais e mensagens do “além” provinham de espíritos que se apresentavam sob a forma de doutores ou freiras. Os médiuns, principalmente os de pele negra e pobres, e espíritos que se apresentavam sob a forma de pretos velhos e índios, não se encaixavam no perfil da egrégora espírita e, necessitados de fazer a caridade através da mediunidade, eram discriminados, sendo julgados inferiores, ignorantes, sem chance de deixar sua mensagem de amor e trabalhar.

Atentos ao cenário existente, os Senhores da Luz, por ordens diretas de Jesus, estruturaram aquela que seria uma Corrente Astral aberta a todos os espíritos de boa vontade que quisessem praticar a caridade, independente das origens terrenas de suas encarnações, e que pudessem dar um freio às energias de vingança e ira, provindas dos trabalhos magísticos negativos, juntamente com a intolerância e a discriminação, enfim, toda energia negativa existente naquela época no Brasil. Assim, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, através da mediunidade de Zélio Fernandino de Moraes, um rapazote de 17 anos, firma um novo culto dentro de uma casa espírita que passou a se chamar de Umbanda – a manifestação do espírito para a caridade. Após a anunciação, foi fundada a Tenda Nossa Senhora da Piedade, e dez anos mais tarde mais sete tendas.

A Umbanda tem uma codificação, como o espiritismo?

A Umbanda está caminhando para os 108 anos no plano físico e já passou por expansões e enxugamentos de adeptos no transcorrer desses anos. Nesse período, não tivemos nenhum movimento das principais lideranças que pudesse levar a um consenso quanto à elaboração de uma codificação. Percebemos que, se assim não aconteceu, é porque a Corrente Astral de Umbanda assim o quer.

Que motivos poderiam levar a Umbanda a não ter uma codificação?

Por não ter uma codificação ou grupo de leis que exigiriam unicidade nos terreiros, a Umbanda passa,

naturalmente, a se acomodar, se adapta e auxilia a comunidade onde está inserida, realizando sua missão de caridade e amor ao próximo. A diversidade é a característica principal do nosso país e, se houvesse uma codificação, levaria a um engessamento da religião; em outras palavras, limitaria sua atuação, tanto no plano físico como no oculto. Citamos apenas um exemplo: a seleção do tipo de entidade que se apresentaria aos trabalhos. Limitando sua ação, a Umbanda estaria percorrendo o mesmo caminho já trilhado por outras religiões mediúnicas, levando, assim, à não realização do seu propósito anunciado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Por ela não ter uma codificação e seus terreiros serem independentes, com rituais diversos, como poderemos identificar um terreiro de Umbanda de fato?

A Umbanda não possui um regimento interno, aceito e praticado por todos; em compensação, os terreiros seguem alguns fundamentos que foram determinados pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas através do médium Zélio de Moraes. Estas normativas são as vigas que sustentam todo terreiro, choupana ou templo de Umbanda. Via de regra, as diretrizes são:

A crença em um Ser Supremo, Deus único, tendo como dirigente maior Cristo-Jesus;

Todo atendimento espiritual a serviço da caridade é gratuito, não havendo nenhuma forma de pagamento ou retribuição de qualquer espécie pelas consultas ou trabalhos oferecidos pela casa;

A Umbanda não realiza, em qualquer hipótese, o sacrifício ritualístico de animais, seja nos ritos, em oferendas ou trabalhos;

Não preceitua a colocação de despachos ou oferendas em esquinas urbanas;

Preserva e respeita a Natureza, pois para o umbandista os sítios e as forças naturais são energias provindas dos Orixás – emanações do Criador;

O respeito ao livre-arbítrio do indivíduo e, estando a serviço da Lei Divina, jamais fará qualquer malefício ou prejuízo a alguém e, também, não se utiliza da magia negativa em prol de qualquer criatura;

Todo atendimento tem como objetivo principal o esclarecimento, a melhora espiritual/educacional e moral do indivíduo, mostrando que todos são livres no agir, mas responsáveis pelas consequências de seus atos, ensinando que somos regidos pelas leis de reencarnação – o caminho do aperfeiçoamento –, ação e reação e que o amor é a chave para o crescimento espiritual.

Por que alguns terreiros são denominados de Umbanda Cruzada e Traçada?

Existem inúmeros terreiros pelo Brasil afora que mesclam, cruzam ou traçam características do ritual de Umbanda com os cultos de Nação e de Candomblé.

Umbanda Cruzada é o cruzamento de dois tipos de rituais – Umbanda e Quimbanda. Além de ter sessão com as entidades de Umbanda, ocorre, também, engira de espíritos que se nomeiam exus, bombogiras da Umbanda. Nesse momento, fecha-se o congá com as imagens

da Umbanda para que o trabalho das entidades de Quimbanda possa atuar. Nessa sessão, os médiuns se vestem com roupas coloridas, essencialmente as cores preta e vermelha, e se utilizam do sacrifício de animais para oferecer as entidades.

Já a Umbanda Traçada é a união de ritos e características do Candomblé ou Nação com a Umbanda. Conhecidos, também, como Umbandomblé, adotam fundamentos dos cultos Candomblé e Nação como o recolhimento em roncó/camarinha, a raspagem, o sacrifício de animais nas suas oferendas e ebós, o uso de roupas coloridas, capas, cocares, espadas, arco e lança conforme a entidade manifestada, como, também, usam roupas brancas, havendo a manifestação de pretos velhos, caboclos, crianças, boia-deiros, entidades das linhas de Umbanda. As sessões são determinadas por dias e horários diferentes para o ritual de Umbanda e o culto de Nação.

O que é engira?

Engira (ou gira) denomina a regularidade das atividades caritativas com base na mediunidade que acontece no terreiro. Geralmente, junto com a palavra *gira*, acompanha ou especifica a linha ou falanges responsáveis pelos trabalhos no dia, como, por exemplo, gira de caboclos ou gira de pretos velhos.

Que atividades/trabalhos são esses?

Os trabalhos de caridade que ocorrem na noite acontecem numa sequência de atividades determinadas pelo dirigente espiritual da casa, tais como: defumação do

terreiro e dos trabalhadores, palestra, passe e orientação através das entidades vibradas nos médiuns, desenvolvimento mediúnico, descargas energéticas, que se dividem em abertas, com a participação da assistência, e fechadas, somente para os membros da corrente.

A defumação, a palestra, o passe e a orientação com as entidades são atividades *abertas* ao público. Após o atendimento ao consulente, quando não há mais ninguém na assistência, inicia-se a segunda parte dos trabalhos, que denominamos de *fechada*, que compreende a descarga ou limpeza energética e o desenvolvimento mediúnico. Claro que essa sequência de atividades poderá ter uma variação na sua composição de terreiro para terreiro.

A gira poderá ser de caboclo, preto velho e boiadeiro numa mesma noite?

Esta determinação de uma linha única de trabalho numa engira é um dos fundamentos da religião. Cada linha tem sua frequência vibratória determinada pelo tipo de trabalho proposto. A espiritualidade trabalha dentro de um planejamento em que são computadas as demandas provenientes das dores e aflições dos consulentes e seus acompanhantes desencarnados, para que todos possam ser auxiliados de acordo com o merecimento de cada um. No lado oculto, o grande esquema determinará quais entidades trabalharão junto ao seu médium, outras ficarão dando o suporte de socorrer, medicar, encaminhar os sofredores, supervisionar, guarnecer o terreiro, além de fazer a ronda nas residências e desfazer campos magísticos dos consulentes. Todo trabalho é impulsionado pela

vibração da linha propícia à demanda que será sustentada pela espiritualidade durante um determinado tempo.

Poderia dar um exemplo da correlação entre o tipo de trabalho proposto e as linhas?

A linha de Pretos Velhos mandingueiros atrairá consulentes com campos magísticos desequilibrando suas vidas, além das mandingas mentais e emocionais criadas pelo próprio indivíduo demandando contra ele mesmo. Na linha do Oriente, médicos, ocultistas, teosofistas e espíritos que viveram no deserto trazem consigo conhecimento milenar na cura espiritual. A linha de Caboclos flecheiros trabalha na desobsessão e nesta gira estarão presentes consulentes nos mais variados tipos de obsessão, desde as mais simples até as mais complexas.

Quem determina o tipo de gira da noite?

Por envolver dois planos existenciais – o físico e o espiritual –, será a espiritualidade quem ditará a linha ou procedimentos não rotineiros na noite de caridade ao zelador de terreiro ou dirigente. Somente a espiritualidade possui uma visão ampla de todos os entre-caminhos dos envolvidos: médiuns e entidades – consciências que se apresentarão ao trabalho – e os consulentes ou assistência que vêm ao terreiro em busca de uma orientação para suas aflições.

Todos os terreiros de Umbanda fazem o mesmo procedimento nos trabalhos?

Ritual é a palavra adequada para os procedimentos que se repetem e que ordenam os trabalhos no terreiro.

Podemos dizer que ritual é a personalidade do terreiro; por exemplo, alguns deles adotam uma palestra ao iniciar as giras, enquanto outros se utilizam da oração ou começam de imediato os atendimentos. O que não os diferencia, ou seja, um ponto em comum entre todos os terreiros de Umbanda, são os fundamentos ou pilares que unificam a religião: a crença em um Deus único; o não pagamento, de qualquer espécie, para os trabalhos caritativos desenvolvidos na casa; a não utilização de sacrifício de animais nos rituais ou trabalhos; o não usar magia negativa nos atendimentos; o uso da roupa branca; o respeito ao livre-arbítrio, entre outros.

O que é sincretismo e como começou?

Quando os negros aportaram em terras brasileiras na época da escravidão (primeira metade do século XVI), trouxeram consigo, além da religiosidade e da fé nos Orixás, o conhecimento milenar e toda a história do seu povo, com seus reis, rainhas, príncipes e princesas, poetas e guerreiros de origem negra. Ao desembarcarem no Brasil, os negros foram obrigados a reverenciar os santos da Igreja Católica Apostólica Romana. Por uma necessidade religiosa de adaptação para resolver uma situação de conflito cultural-religioso, os negros cultuavam suas próprias divindades, associando-as externamente a determinados santos. Essa associação se formou através da observação dos feitos heroicos dos santos em relação às virtudes dos Orixás. As rezas, os cânticos e as danças eram, na verdade, para os Orixás na imagem dos santos, enganando espertamente os brancos. Essa fusão de cultos, ou sincretismo, persiste até hoje e está presente em muitos terreiros.

Lado a lado, Oxalá passou a ser Jesus; Iemanjá se transfigurou em Nossa Senhora, Mãe de Jesus; Xangô, Orixá da Justiça, se relacionou com São Jerônimo, com o Livro da Lei e o leão aos seus pés; Oxossi veio a ser São Sebastião; as virtudes de Oxum lembravam Nossa Senhora da Conceição; a Senhora dos Ventos, Iansã, passou a ser Santa Bárbara; Ogum, vencedor das demandas, eternizou-se na figura de São Jorge; Omulu em São Lázaro; Nanã Buruquê em Sant'Ana, avó de Jesus; e Exu firmou em Santo Antônio, havendo algumas diferenças nos diversos estados brasileiros.

O sincretismo foi a solução encontrada para resolver um impasse na época. Vale lembrar que os santos católicos foram personalidades que encarnaram e foram glorificadas pelo seu heroísmo; entretanto, os Orixás são manifestações divinas existentes muito antes de o planeta Terra existir.

A Umbanda faz trabalhos para melhorar a vida das pessoas?

A Umbanda está firmada nas Leis Divinas que regem a vida: lei de reencarnação, lei de sintonia ou afinidade, lei de ação e reação ou lei de retorno. Os caboclos e pretos velhos orientam e esclarecem o consulente, sempre de uma maneira simples, para que ele compreenda a atuação dessas leis na sua vida. A aflição ou adversidade de hoje é consequência do mal viver de ontem. O objetivo principal da Umbanda é conduzir seus simpatizantes e adeptos a uma análise de seus atos, à percepção de seus erros, incitando-os à transformação interna necessária para a mudança nos padrões de vivência. Assim, modificando

os pensamentos, sentimentos e ações, a vida começará a tomar um rumo melhor.

Sendo o Preto Velho espírito de escravo analfabeto, como ele pode ensinar sobre leis divinas ou dar bons conselhos?

Através de inúmeras vivências no plano físico, o espírito adquire conhecimento em diversas áreas, além de internalizar os ensinamentos do Cristo-Jesus, se libertando da roda das reencarnações. Esse é o objetivo ou missão de todos nós. Quando o espírito chega num patamar de compreensão das leis que regem a vida, respeitando-as, e vivencia o amor incondicional, poderá, conforme a sua vontade, moldar seu corpo perispiritual. Os espíritos que se revestem na forma de pretos velhos e se apresentam nos terreiros de Umbanda e templos espiritualistas conquistaram, ao longo do tempo, conhecimentos sobre magia, manipulam com destreza os elementos e sabem conduzir com excelência os elementais quando a necessidade exige. Esses amáveis espíritos conhecem os meandros da psicologia, sendo perfeitos psicólogos. Não nos enganemos com a aparência com que um espírito se mostra aos olhos dos encarnados.

O que são elementais? Qual a diferença entre elementais e elementares?

Elementais são seres que vivem na Natureza ligados a um dos cinco elementos que compõem o planeta. Vivem num mundo próprio, com suas leis, objetivos e evolução diferenciada dos humanos.

Os elementais se agrupam pela vibração dos elementos que compõem a Natureza:

ÉTER: os elementais que atuam são sílfides.

AR: associados aos ventos, tempestades, furacões, tufoões, enfim, todo e qualquer movimento do ar. O trabalho dos sílfos é a redistribuição da energia vital, descarregando-a.

ÁGUA: neste elemento encontramos as ondinas que vivem nos mares, cascatas, lagos, rios e cachoeiras. As nereidas que habitam os mares e as nuvens e os bebês-d'água que vivem nas praias e à beira-mar. O principal objetivo desses elementais é reter a energia vital o máximo possível, para depois descarregá-la na vida vegetal ao redor e na profundidade das águas.

TERRA: os duendes que habitam na superfície da Terra são modeladores da forma e atuam no subsolo, promovendo o direcionamento estrutural de todo o reino mineral. Os gnomos habitam no duplo etérico do planeta; as ninfas, nas árvores dos bosques e florestas; os peris, nas matas; os djins, no deserto; os elfos, nas vegetações rasteiras; os goberlinos, nos musgos, na hera e nos cogumelos; e os homúnculos, nas samambaias.

FOGO: são as salamandras, os mais esquivos dos elementais, e seu contato com o ser humano é sempre muito difícil.

Os falangeiros dos Orixás trabalham direto com os elementais na cura perispiritual, na regeneração de locais no astral e nas limpezas energéticas nos planos físico e astral, entre outros.

Os elementares são criações artificiais, pensamentos-forma que se alimentam da vibração mental e emocional

dos homens, e dependendo do teor vibratório, poderão ser uma forma positiva (criada através das virtudes) ou prejudicial (sentimentos de raiva, tristeza, maledicência, inveja); disformes ou uma imagem bem definida. Os pensamentos-forma, vibrações dos sentimentos e pensamentos, se alimentados com frequência, ficam, a princípio, ligados e se autoalimentando de seu criador, e com o tempo poderão se ligar a outras formas de mesmo teor de sentimentos. Por isso, o *orai e vigiai* para não sermos presas de nossas próprias criações.

É necessário pagar para obter alguma graça ou atendimento na casa de Umbanda?

A Umbanda é uma religião que se utiliza do talento da mediunidade para auxiliar o próximo e contribuir na sua melhora espiritual. Mestre Jesus nos ensina: “o que de graça recebeste, de graça dai”, e o Caboclo das Sete Encruzilhadas, ao fundamentar a Umbanda, ressaltou que seria a manifestação do espírito para a caridade. Ao utilizarmos a expressão *caridade* como característica de atendimento, estamos afirmando que não há nenhum tipo de cobrança, troca, presente ou qualquer vínculo monetário entre o atendimento caritativo/mediúnic e o consulente.

Mas existem terreiros de Umbanda que cobram para que os serviços tenham bons resultados.

A Umbanda não liga seus atendimentos caritativos a moeda corrente ou qualquer outra forma de pagamento ou retribuição. Os terreiros ou templos que envolvem algum tipo de pagamento pelos seus trabalhos não são da

Umbanda, mesmo levando seu nome. Precisamos deixar de lado o comodismo que nos leva a pagar para que outros façam o que é de nossa responsabilidade. É urgente que se faça a mudança dos padrões negativos dos sentimentos, pensamentos e atitudes; reconhecer, dentro de nós, o que está provocando a desarmonia na vida, especificamente quais são os erros que insistimos em praticar que são fatores desencadeantes das dificuldades. Às vezes estamos tão enredados em campos energéticos densos criados e alimentados pelo nosso negativismo que basta a conversa amorosa de um preto velho ou de um caboclo, esclarecendo o porquê das nossas dificuldades, com seu modo peculiar, para nos incitar à mudança. É de conversa em conversa, de orientação em orientação, que iremos melhorar a vida, pelo esforço próprio.

Sou médium, iniciei na Umbanda, mas a minha vida não melhora. Por quê?

Muitas pessoas creem que colocando o branco, ou seja, sendo um médium ativo na Umbanda, seus problemas de ordem material ou de saúde serão resolvidos. Ledo engano! Quando começamos a trabalhar, seja através da mediunidade de incorporação, recepcionando a assistência ou doando energia, somos “mexidos” internamente. Fazendo uma comparação, podemos dizer que o médium é um balde cheio de água suja, e que no fundo do balde estão depositadas as impurezas, e mais na superfície a água parece cristalina. Quando o médium começa sua caminhada na Umbanda, as impurezas que estão no fundo do balde, ou melhor, escondidas nas profundezas do ser, virão à tona. As nossas imperfeições, como recalques,

medos e inseguranças, acompanhadas de espíritos de pouco esclarecimento e de muita maldade, estarão presentes e em sintonia com o nosso modo de ser. Muitos médiuns desistem da caminhada na Umbanda, pois os embates internos, como forma de limpeza, virão à tona para serem trabalhados. É necessário que o trabalhador umbandista faça a sua parte, cumprindo com os seus deveres da melhor forma possível. Os guias e os guardiões estarão sempre orientando, amparando e fortalecendo seus filhos de fé, mas é preciso prestar atenção aos conselhos que nos são dirigidos através da intuição. Eles querem ajudar, porém não podem fazer a parte que compete a nós, porque, se assim fosse, onde estaria o mérito do progresso evolutivo?

As pessoas que frequentam o terreiro podem pegar “encosto” ou espírito trevoso?

O consulente que frequenta o terreiro de Umbanda traz consigo seus “amigos” espirituais pouco esclarecidos que, por sintonia ou afinidade de pensamentos, sentimentos ou ações, ficam “grudados” na aura do indivíduo, passando para o mesmo seus desequilíbrios. Muitos desses espíritos são esclarecidos e encaminhados para outras paragens no plano Astral, dando continuidade a sua caminhada evolutiva. Este encaminhamento se dá no momento da palestra, passe ou orientação, conforme a programação de trabalho do terreiro. Se o indivíduo, ao sair do terreiro, vibrar em sentimentos e pensamentos negativos de impaciência, raiva, intolerância, entre outros, se ligará imediatamente a novos espíritos que, no popular, chamamos de “encosto” ou espírito trevoso. Esta é a lei de sintonia unindo ambos os seres.

É seguro trabalhar numa casa de Umbanda?

A segurança no trabalho mediúnico está intimamente ligada ao comportamento e atitudes do médium dentro e fora do terreiro. Claro que a Umbanda não exige a perfeição de seus médiuns, muito menos que sejam indivíduos aureolados. Pelo contrário, os médiuns são espíritos faltosos perante a vida e ciente desse fato; a Umbanda estimula a mudança de hábitos e costumes que prejudicam a sintonia com os Guias. A transformação se dá sutilmente. O médium em sintonia com a entidade é envolvido por energias benfazejas e, por ter uma mediunidade consciente, irá assimilar, juntamente com o consulente, os ensinamentos expostos. Na sua vida profana, ou seja, nos embates da vida cotidiana longe do terreiro, o medianoiro necessitará se valer da sua força de vontade, exercitando os sentimentos nobres e agindo de acordo com os exemplos apresentados pelas entidades/Guias.

Podemos dizer que esse é o compromisso do médium, mas há, também, a proteção formada pelos amigos espirituais. Quando um grupo de médiuns se propõe a doar seu tempo àqueles que necessitam de ajuda, seja encarnado ou desencarnado, tendo a mediunidade como ferramenta essencial ligando ambos os planos de vida – físico e astral –, com certeza haverá proteção dos falangeiros dos Orixás – no caso específico de um grupo de Umbanda – para que o trabalho transcorra em segurança e harmonia. Estarão os exus, os caboclos de Ogum e de Oxossi fazendo um cinturão de proteção para que espíritos vândalos, brincalhões e embusteiros não consigam chegar próximo à área do terreiro, no plano astral, atrapalhando e desestabilizando os trabalhos.

Quem frequenta a casa de Umbanda fica amarrado?

As portas dos terreiros ou casas de Umbanda estão sempre abertas a todos que queiram entrar ou sair. A liberdade de estar ou não na Umbanda, seja médium trabalhador ou frequentador, é respeitada por aqueles que a representam. A Umbanda é paz e amor!

Tenho medo de entrar nessas casas, dizem que não são de Deus.

Geralmente, o desconhecido faz vibrar o medo em nós. As engiras, que são a manifestação de entidades/Guias ou Protetores de uma determinada linha, através dos médiuns de incorporação, acontecem sem que a assistência (público) possa ver, apenas ouvir. Então, quando o médium incorpora um caboclo, por exemplo, com seu brado assovio ou estalar de dedos, provoca sentimentos conflitantes no consulente que está entrando pela primeira vez num terreiro.

A Umbanda leva a bandeira da paz em nome de Cristo-Jesus auxiliando a todos que necessitarem de ajuda, tal como o Nazareno fazia há mais de dois mil anos.

Como faço para ser trabalhador umbandista?

Cada terreiro de Umbanda possui seus critérios de adesão ao quadro de trabalhadores. É necessário se informar sobre os procedimentos de cada casa na qual tem interesse para, então, se colocar à disposição para trabalhar.